

***Por que meu filho tem ataques de Raiva?**

"A Raiva é uma ferramenta de gestão da frustração, não devendo ser apagada, mas vivida, sentida, enfrentada". Isabelle Filliozat

A raiva serve para enfrentar uma injustiça, é uma reação diante de uma invasão, é um protesto contra algo que não deveremos tolerar.

A criança sentindo, e expressando sua raiva, está dizendo NÃO a algo que não concorda, uma vez que não sabe como verbalizar.

E o que ela faz? Grita, esperneia, se revolta.

Um exemplo disso seria aquela famosa cena de uma criança berrando, se jogando no chão, em pleno supermercado, e ainda sob o olhar crítico das pessoas à sua volta.

Esse é o modo que os pequenos têm de se afirmar e lutar pelo o que desejam: Se sentem frustrados com algo, e, por isso, sentem raiva.

Por serem sujeitos em formação, as crianças não conseguem verbalizar suas emoções com a maturidade de um adulto, por isso ao se sentirem frustradas, reagem com gritos e berros.

A criança, quando é frustrada, e ou contrariada, sente uma raiva dentro de si. E o que ela faz para se defender?

Luta para tentar reparar a injustiça cometida contra ela. E essa luta se dá de forma primária e imatura, uma vez que elas não têm maturidade para discutirem sobre o assunto.

A raiva está a serviço da identidade, permitindo defender o território, o corpo, as idéias, os valores, a integridade. A raiva dá força à criança para que se afirme diante do outro.

Sentindo raiva ela está **se sentindo** como sujeito e dono de si.

Quando um sujeito não consegue sentir ou expressar a sua raiva, ele se sente vítima e impotente com relação à sua própria vida.

Por isso, a importância de deixarmos que nossas crianças vivenciem essa emoção sem serem castradas.

Não criamos robôs, que aceitam nossas imposições sem questionamentos, criamos sujeitos com personalidade e vontades próprias.

A frustração é uma forma de amadurecimento. É necessário que todas as crianças vivenciem essas emoções: a **frustração**, e, em resposta à ela, a **raiva**.

À medida que a criança vai amadurecendo emocionalmente, aprende a lidar com esta emoção de forma diferente e se sente mais autônoma e capaz de guiar sua vida.

"Lutar" pela vontade própria é importante. É uma defesa à vida.

A raiva é um processo que vai ser amadurecido nas crianças, não devendo ser **eliminada ou reprimida**, e, sim, **educada**, de acordo com a fase de desenvolvimento em que se encontra.

Existem raivas que são **saudáveis**, enquanto outras que são **desproporcionais**. A primeira é não violenta e é estruturante, contribui para o amadurecimento dos pequenos. Já a raiva desproporcional é excessiva, violenta e destrutiva.

Raivas saudáveis devem ser escutadas, enquanto que as desproporcionais devem ser "decodificadas", existe algo por traz dela.

E, para isso, os pais têm mais uma importante função: **escutar a criança com afeto** e procurar esclarecer à ela, na medida do possível, a situação, sem agressões físicas ou verbais.

Uma boa dose de **paciência e tolerância** são muito bem vindas!

Julia Buarque

*Psicóloga Clínica Infantil e Adolescente - Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UNB. CRP- 01\7969

juliabuarque75@hotmail.com

